

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT07.005

MATERNIDADE NO IFRJ CAMPUS VOLTA REDONDA: REFLETINDO AS QUESTÕES DE GÊNERO NA EPT

Juliana de Fatima Calixto de Oliveira¹

RESUMO

Ao abordar a presença das mulheres no contexto da educação profissional, nosso objetivo é fomentar o debate sobre os desafios enfrentados por essas mulheres após a maternidade, buscando promover uma reflexão sobre essa temática. Nesse contexto, buscamos abordar questões relacionadas à igualdade de gênero, respeito e inclusão. Quanto ao embasamento conceitual dos temas abordados na pesquisa, destacamos que nossa discussão se fundamenta em questões relacionadas à desigualdade de gênero e à compreensão da construção social do papel da mulher na sociedade, assim como suas questões no ambiente de trabalho. Para embasar teoricamente nossa pesquisa, nos apoiamos em autores de referência nesse campo. Além disso, reconhecemos o papel fundamental da escola, especialmente no contexto dos cursos de educação profissional, e levamos em consideração os pressupostos da Educação Profissional e Tecnológica. Considerando o gestor como uma figura fundamental na condução das discussões e tomada de decisão dentro da instituição, entendemos ser relevante fornecer a eles um material de apoio que possa auxiliar nessas ações. Sendo assim, após a análise dos dados coletados numa roda de conversa, foi criado um minicurso que aborda conceitos essenciais para a compreensão da temática, bem como aborda questões pertinentes ao contexto educacional, com foco na educação profissional. Dessa forma, o minicurso teve como objetivo fornecer aos gestores conhecimentos necessários para uma compreensão aprofundada do tema, permitindo que eles estejam mais preparados para

¹ Mestre do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – Profept – IFRJ, juliana.oliveira@ifrj.edu.br.

lidar com questões relacionadas à maternidade e promover a visibilidade destas questões no âmbito educacional.

Palavras-chave: Maternidade, Educação Profissional, Gestão Pública, Inclusão, Trabalho.

INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica foram criados, com a Lei nº 11.982, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), vinculada ao Ministério da Educação. A lei prevê que os institutos devem ser planejados e organizados para atuar no tripé ensino, pesquisa e extensão, ofertar educação profissional e tecnológica de forma integrada e verticalizada, a fim de alcançar todos os seus níveis e modalidades, desde a educação básica ao ensino superior e à pós-graduação lato e stricto sensu. Dessa forma, os Institutos Federais, de natureza acadêmico-científica multifacetada, apresenta desafios que transcendem o planejamento, a dimensão pedagógica e incluem também a dimensão infra estrutural, constituída por espaços físicos necessários ao atendimento ao público, às demandas dos servidores e em cumprimento aos objetivos de cunho social. Assim, os IFs buscam contribuir para formar e qualificar profissionais nos diversos setores da sociedade, da economia e da cultura, de modo a beneficiar a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais com vistas à promoção do desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional (BRASIL, 2008). Para atender a natureza multifacetada e a finalidade dessas unidades educacionais da RFEPCT, o ambiente físico construído constitui um desafio que merece atenção de todos nós. A criação de um minicurso de formação voltado para os gestores do campus Volta Redonda nos faz pensar a concepção de educação de forma mais ampla e associada ao conceito de um fenômeno multifacetado, que ocorre em diferentes modalidades, diferentes entre si pelo aspecto de intencionalidade/não intencionalidade da ação pedagógica. A esse respeito, Libâneo (2005) afirma:

é fato, vem se acentuando o poder pedagógico de vários agentes educativos formais e não-formais. Ocorrem ações pedagógicas não apenas na família, na escola, mas também nos meios de comunicação, nos movimentos sociais e outros grupos humanos organizados, em instituições não-escolares. Há intervenção pedagógica na televisão, no rádio, nos jornais, nas revistas, nos quadrinhos, na produção de material informativo, tais como livros didáticos e paradidáticos, enciclopédias, guias de turismo, mapas, vídeos e, também, na criação e elaboração de jogos, brinquedos. (p. 27).

Diante desta perspectiva, podemos perceber que os sujeitos situados em uma dada experiência social produzem saberes condicionados pelo contexto no qual estão inseridos e pela interação entre cada pessoa e os conhecimentos adquiridos. Deste modo, ao vivenciarem experiências empíricas, os sujeitos produzem maneiras de lidar com a realidade, de agir e intervir nela. Assim, a educação é produto e processo social, o que, segundo Libâneo (2005), é condicionado pelas relações sociais presentes em cada sociedade e, por isso, também condicionado pelos saberes, interesses e práticas das suas classes sociais. O desenvolvimento deste minicurso ocorreu após a coleta e análise dos dados obtidos por meio de uma roda de conversa realizada com mães que são alunas e servidoras do IFRJ Campus Volta Redonda. Através da análise desses dados, especialmente dos discursos das participantes durante a Roda de Conversa, pudemos identificar os principais desafios enfrentados por essas mulheres dentro da instituição e como a maternidade afeta suas atividades profissionais e acadêmicas. Com base nos resultados alcançados, consideramos relevante propor a criação de um minicurso de formação para gestores com o objetivo de promover a reflexão e conscientização sobre a importância de abordar a maternidade no contexto institucional.

METODOLOGIA

Para a construção do minicurso, foram estabelecidas 3 etapas: Etapa 1 – elaboração do Plano de Ensino; Etapa 2 – construção dos módulos de ensino; Etapa 3 – revisão dos módulos.

Na Etapa 1 (Elaboração de um Plano de Ensino), foram detalhados os dados da proposta de capacitação, tais como: nome, público-alvo, carga horária, objetivo, ementa, conteúdo programático, modalidade.

Na Etapa 2 (Construção dos Módulos), foi possível exercitar e colocar em prática vários assuntos abordados nas disciplinas do mestrado que perpassam pelas “Bases Conceituais da Educação Profissional e Tecnológica”, “Diversidade e Inclusão”, “Espaços não-formais na EPT” e “Políticas Públicas em Educação Profissional e Tecnológica”.

Na sequência, a Etapa 3 (Revisão dos Módulos) consistiu em realizar um exame minucioso nos elementos dos módulos propostos, bem como os ajustes necessários para uma melhor apresentação.

Para sistematização dos assuntos a serem abordados, a capacitação foi dividida em 4 módulos, de acordo com os conteúdos trabalhados, os quais detalharemos a seguir. O Minicurso intitulado A maternidade no IFRJ Campus Volta Redonda: reflexões à luz da EPT teve como público-alvo os gestores do IFRJ Campus Volta Redonda, com a carga horária total de seis (6) horas divididas em 2 encontros, um presencial e outro online.

O principal objetivo foi fornecer aos gestores conhecimentos necessários para uma compreensão aprofundada do tema, permitindo que eles estejam mais preparados para lidar com questões relacionadas à maternidade e promover a visibilidade destas questões no âmbito educacional.

A avaliação de cada módulo foi realizada a partir das discussões e reflexões com o grupo durante os encontros. O certificado foi emitido pela Coordenação de Pesquisa do Campus Volta Redonda para todos os participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante de uma perspectiva de valores, atitudes e normas adotadas para uma formação integral, o minicurso apresenta uma alternativa para a construção de um ambiente mais humano, buscando debater questões presentes na sociedade que são do convívio social e profissional dos participantes da pesquisa.

Conforme Freire (1980), a educação libertadora envolve a criação de conhecimento por meio da ação e da reflexão, sendo esse o caminho para promover as transformações sociais desejadas. O material proporciona aos gestores a oportunidade de refletir sobre situações que muitas vezes são consideradas naturais ou rotineiras, mas que refletem questões profundas da sociedade e, principalmente, da trajetória de formação profissional e acadêmica das mulheres após se tornarem mães.

Dessa forma, o minicurso busca promover a conscientização dos gestores, capacitando-os a adotar práticas mais inclusivas e igualitárias, de modo a construir um ambiente de trabalho e estudo que respeite e valorize a experiência das mulheres que são mães, reconhecendo as adversidades que enfrentam e oferecendo o suporte necessário para que possam desenvolver-se profissionalmente. Assim, este minicurso contribuirá para uma gestão mais consciente e comprometida com a promoção de um ambiente de trabalho e estudo mais acolhedor e equânime.

No primeiro módulo, foi realizada uma contextualização da pesquisa, com a apresentação do grupo focal e a definição dos objetivos gerais e específicos do estudo. Foi feita uma introdução ao perfil das participantes da roda de conversa, destacando a relevância da maternidade e os pressupostos teóricos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Destacamos que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, especificadas na Resolução 6/12, enfatizam a importância de incorporar temas relacionados à diversidade, incluindo as relações de gênero, nos projetos político-pedagógicos. Autores como Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012) propõem a formação humana integral como uma abordagem que visa superar a divisão histórica entre trabalho manual e intelectual, buscando integrar todas as dimensões da vida no processo educativo. Isso visa capacitar os jovens/adultos para uma compreensão crítica do mundo e uma participação cidadã eficaz.

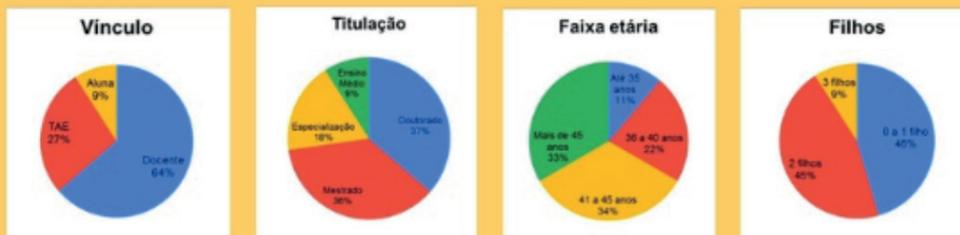
A ideia de um currículo integrado ou politécnico destaca o trabalho como princípio educativo, promovendo a equidade educacional e superando desigualdades estruturais. No entanto, para que o trabalho seja um princípio educativo eficaz, é fundamental contar com instalações modernas e atualizadas, como bibliotecas, oficinas e laboratórios, que permitam a apropriação do conhecimento científico e tecnológico.

Vimos que a história da educação profissional passou por várias transformações, adaptando-se a diferentes contextos sociopolíticos e projetos de sociedade ao longo do tempo. No entanto, em muitos momentos, a maternidade foi naturalizada e a educação das mulheres foi negligenciada, independentemente do contexto histórico brasileiro. Isso resultou em desigualdades de gênero para as mulheres que são mães e frequentam ambientes educacionais, o que requer uma compreensão e atenção mais adequadas por parte das instituições.

A discussão também se baseou na contribuição das teorias feministas para um entendimento humanitário das questões relacionadas à mulher, incluindo a maternidade, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Durante a atividade, os grupos discutiram sugestões de ações que garantissem um olhar diferenciado para as mães alunas e servidoras, alinhadas aos princípios da EPT.

As mães do Campus Volta Redonda



Slide usado no minicurso

MATERNIDADE E OS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA EPT

Diminui a atuação da mulher em espaços laborais formais

Confinamento da maternidade no espaço doméstico como objetivo do universo capitalista

Um sistema que vislumbra a mulher como geratriz de mão de obra

Inviabiliza a experiência da maternidade nos espaços laborais

Em que medida as instituições estão preparadas para acolher as mães, oferecendo espaços que lhes propiciem a conciliação entre o cuidado dos filhos, aprendizagem e a prática profissional através de uma infraestrutura que lhes dê subsídios para exercer funções maternas do espaço de domesticidade, quando for necessário?



Slide usado no minicurso

No segundo módulo, exploraram-se as relações entre ser mãe e o mundo do trabalho, abordando temas como feminismo, maternidade e os impactos da pandemia de COVID-19. Começamos este módulo apresentando duas charges dessas realidades, é a mulher mãe e o mundo do trabalho. Aqui nos deparamos com uma histórica ordem patriarcal que, mesmo sofrendo reformulações, ainda nos remete ao sistema de controle do corpo feminino instaurado na Idade Antiga

e existente até os dias de hoje. Por tudo isso, quando falamos do feminino, nos referimos a todas as questões que abarcam os desafios enfrentados por estas mulheres no que diz respeito aos seus direitos, lutas e dificuldades, entre elas, e na sua base, a questão do trabalho reprodutivo e não remunerado. O trabalho que é feito por ela e ninguém vê.

A mulher mãe e o mundo do trabalho



Slide usado no minicurso

Os afazeres domésticos reservaram à mulher uma invisibilidade social durante muito tempo, delegando a ela a função de cuidadora da prole, alguém voltado para a reprodução, afetividade, acolhimento, nutrição, higiene corporal dos filhos; enquanto, ao homem, cabia o provimento financeiro. Todo o trabalho associado ao zelo, seja ele com a casa ou com os filhos, era de responsabilidade da mulher. No entanto, essas atividades não eram remuneradas. De outro modo, o homem, exercendo atividades remuneradas, ocupava espaços públicos e se mantinha na função de provedor e chefe da família.

Para compreender melhor o papel da mulher nesta sociedade, trouxe como referências na pesquisa escritoras numa perspectiva marxista, que apresentam o labor maternal como parte integrante da produção de mão de obra, mostrando que o sistema capitalista se beneficia a partir do momento que confina a mulher na domesticidade e não a remunera por fornecer força de trabalho.

A produção e a reprodução do trabalho estão diretamente ligadas às relações sociais entre os sexos, cabendo a produção e a remuneração aos homens

e a reprodução e o trabalho não remunerado às mulheres. Se as mulheres fornecem força de trabalho por meio da procriação, conseqüentemente, o capitalismo espera que elas se tornem mães e se afastem do espaço laboral remunerado para que sempre abasteçam o sistema com a renovação de trabalhadores.



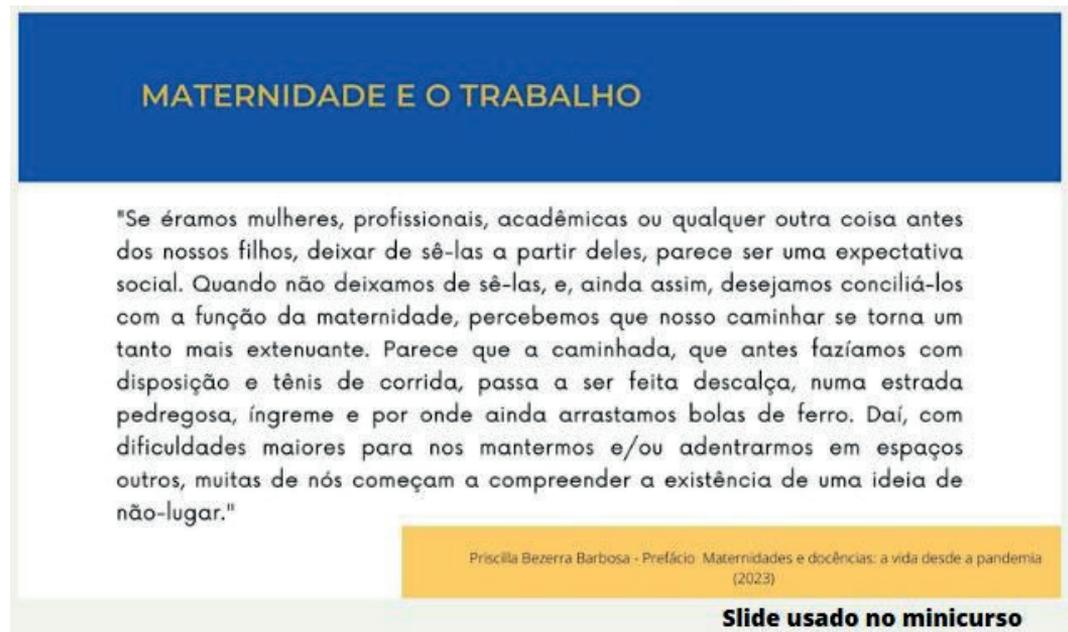
Após a apresentação de dois vídeos que retratavam as condições da maternidade contemporânea, houve um momento de reflexão e debate entre os participantes.

No terceiro módulo, discutiu-se a intersecção entre maternidade e trabalho no contexto do IFRJ Campus Volta Redonda. Foram analisadas as dificuldades enfrentadas e as necessidades das mães nessa instituição. Este módulo retoma o labor maternal como parte integrante da produção de mão de obra, onde o sistema capitalista se beneficia disso, confina a mulher na domesticidade e não a remunera por fornecer força de trabalho.

A mídia, em todo o tempo, usa a imagem da família heterossexual como símbolo de felicidade para estimular a maternidade, mas, contraditória e conscientemente, não recompensa o corpo reprodutor nem o reconhece como produtivo na geração de bens materiais. Assim, nesse módulo falamos um pouco da mulher no espaço fora da domesticidade e como foi a trajetória dela na EPT.

Na sociedade capitalista, o trato da casa e com a família sempre foi atribuído à mulher, com base no discurso da sua natureza feminina, inclinada a

esse cuidado. Indo na contramão, é preciso desnaturalizar a mulher como uma categoria fixa, como uma essência biológica e entendê-la como sujeito social e político.



MATERNIDADE E O TRABALHO

"Se éramos mulheres, profissionais, acadêmicas ou qualquer outra coisa antes dos nossos filhos, deixar de sê-las a partir deles, parece ser uma expectativa social. Quando não deixamos de sê-las, e, ainda assim, desejamos conciliá-los com a função da maternidade, percebemos que nosso caminhar se torna um tanto mais extenuante. Parece que a caminhada, que antes fazíamos com disposição e tênis de corrida, passa a ser feita descalça, numa estrada pedregosa, íngreme e por onde ainda arrastamos bolas de ferro. Daí, com dificuldades maiores para nos mantermos e/ou adentrarmos em espaços outros, muitas de nós começam a compreender a existência de uma ideia de não-lugar."

Priscilla Bezerra Barbosa - Prefácio: Maternidades e docências: a vida desde a pandemia (2023)

Slide usado no minicurso

Essa função sociopolítica das mulheres, saindo do espaço privado e indo em busca de independência e atuação no espaço público, ainda é marcada por desvantagens em relação à atuação dos homens, pois a mulher ainda realiza praticamente sozinha todas as atividades do espaço privado.

Aqui é importante destacar que, com a redefinição do papel da mulher na modernidade, notou-se a necessidade da proteção ao corpo feminino em relação à maternidade, uma vez que é difícil, para as mulheres, conciliar maternidade e profissão. Mesmo que existam leis que garantem à mulher, segurança e proteção durante a gestação e uma licença maternidade remunerada pelo INSS – Instituto Nacional de Seguro Social. Ainda assim, vimos situações em que, por existir tais benefícios, o contrato das mulheres torna-se mais caro, privilegiando a empregabilidade dos homens.

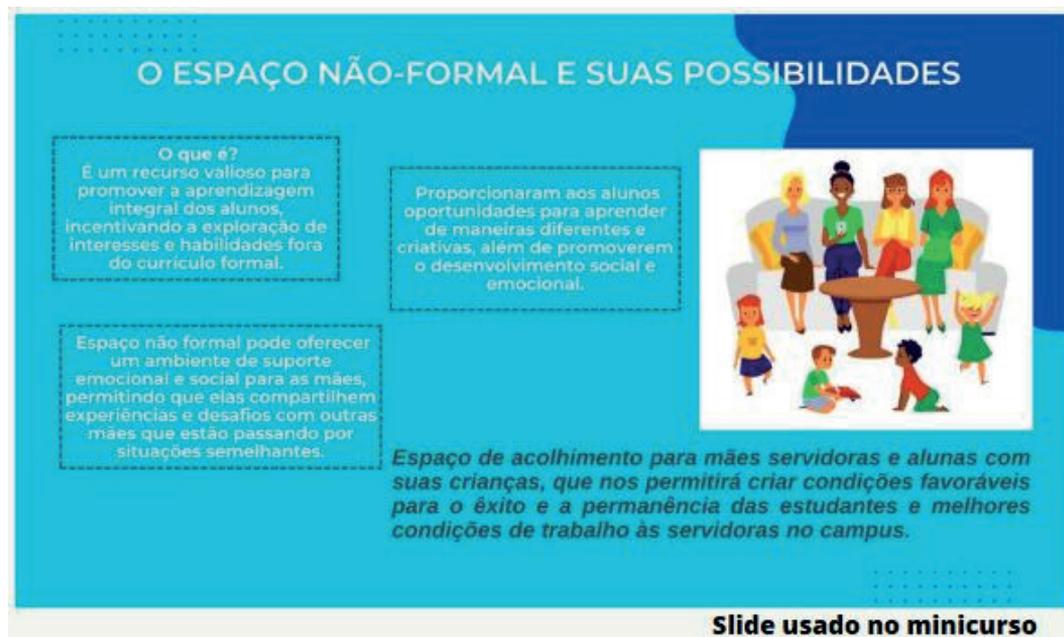
Em 2008, com a criação dos institutos federais, que promovem uma educação centrada na cidadania e na omnilateralidade, surge uma instituição que busca abraçar todas as dimensões do ser humano. Isso levanta a necessidade de uma análise mais profunda sobre a segregação de gênero na educação, que se

reflete não apenas na divisão de tarefas, mas também nas desigualdades sociais enfrentadas pelas mulheres, relegadas a empregos de menor status e salários.

No entanto, a educação desempenha um papel crucial na mudança social, oferecendo às mulheres a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho e redimensionar o seu papel na sociedade.

Com base nessas questões, o grupo refletiu e propôs ações para garantir práticas mais inclusivas e igualitárias.

Por fim, no quarto módulo, refletimos sobre o que é um espaço não-formal e suas possibilidades. Mostramos que para uma melhor convivência e equidade, em momentos em que as mães estejam no Campus Volta Redonda, políticas públicas institucionais voltadas para servidoras e discentes na condição de mães precisam ser pensadas, discutidas e implementadas, considerando questões de gênero e parentalidade.



O ESPAÇO NÃO-FORMAL E SUAS POSSIBILIDADES

O que é?
É um recurso valioso para promover a aprendizagem integral dos alunos, incentivando a exploração de interesses e habilidades fora do currículo formal.

Proporcionaram aos alunos oportunidades para aprender de maneiras diferentes e criativas, além de promoverem o desenvolvimento social e emocional.

Espaço não formal pode oferecer um ambiente de suporte emocional e social para as mães, permitindo que elas compartilhem experiências e desafios com outras mães que estão passando por situações semelhantes.

Espaço de acolhimento para mães servidoras e alunas com suas crianças, que nos permitirá criar condições favoráveis para o êxito e a permanência das estudantes e melhores condições de trabalho às servidoras no campus.

Slide usado no minicurso

Como núcleos institucionais, temos implementados no Campus Volta Redonda o NUGEDS e o NEG, que se propõem a apoiar ações voltadas para a maternidade. Apesar de ambos promoverem discussões relacionadas à questão da mulher, esta temática ainda não é enfatizada em seus regulamentos e precisa ganhar maior atenção institucional.

Um relato de experiência sobre a criação do Espaço Kids no IFF de Bom Jesus foi compartilhado. Durante a atividade, os participantes refletiram sobre

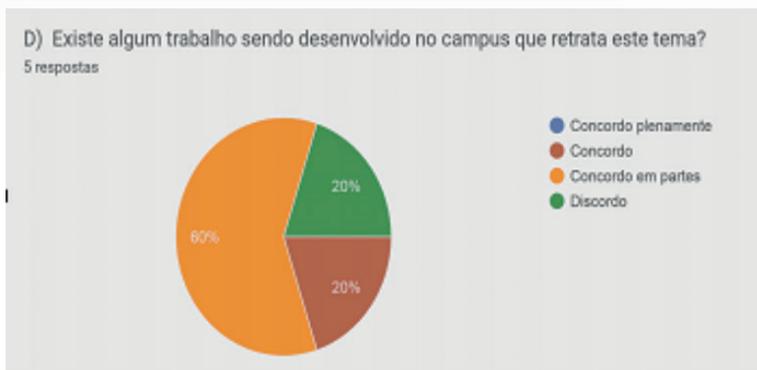
a importância de construir um ambiente de trabalho e estudo que respeitasse e valorizasse a experiência das mulheres que são mães, reconhecendo as adversidades que enfrentam e oferecendo o suporte necessário para seu desenvolvimento profissional. O Espaço Kids serviu como um modelo já existente para o que se esperava da instituição.

A aplicação do minicurso desenvolvido foi realizada com a compreensão de que a construção de um material educacional deve garantir a participação do público-alvo. Para isso, um convite foi enviado aos gestores do campus por meio de e-mail institucional, incluindo a Diretoria Geral, a Diretoria de Ensino, a Diretoria de Administração, as coordenações dos cursos técnicos e das licenciaturas, a coordenação do NUGEDS e a coordenação técnico-pedagógica.

Dentre os onze servidores convidados, cinco aceitaram participar da aplicação do minicurso: representantes da Diretoria Geral, da Diretoria de Ensino, da Diretoria de Administração, da Coordenação do curso Técnico em Metrologia e da Coordenação do NUGEDS. A aplicação teve início em 11 de abril de 2023, de forma presencial, com a realização dos módulos 1 e 2. Devido à participação de uma convidada externa, optou-se por conduzir os módulos 3 e 4 online, por meio do Google Meet, em 18 de abril de 2023.

Um formulário de avaliação foi elaborado utilizando o Google Forms e disponibilizado ao final do módulo 4, tanto no chat do encontro quanto via e-mail. O minicurso foi aplicado aos gestores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, campus Volta Redonda. A avaliação incluiu um questionário online, composto por três quesitos distintos, com perguntas abertas e fechadas. As questões fechadas abordaram compreensão, envolvimento e aceitação, enquanto as abertas permitiram que os participantes compartilhassem suas contribuições e percepções sobre o tema. Para garantir a confidencialidade, utilizou-se a sigla PG, seguida de um número sequencial.

Os participantes concordaram plenamente com a relevância do assunto abordado e, apesar de não terem discutido o tema anteriormente em atividades promovidas pelo campus, reconheceram sua pertinência e admitiram que ações favoráveis às mães deveriam ser desenvolvidas. O gráfico apresentado indicou que o tema ainda tinha baixa visibilidade nas ações do campus. Notou-se que duas participantes pertenciam ao coletivo de Mães do IFRJ e, por isso, estavam cientes de algumas iniciativas em andamento.



Um segundo gráfico revelou que o minicurso atendia à proposta de estar alinhado aos pressupostos da EPT. Para avaliar como os participantes perceberam a conexão entre o tema e a EPT, solicitamos alguns comentários. Um participante observou que a educação profissional e técnica ainda era marcada pelo machismo e não abordava adequadamente a temática. Outro enfatizou que a maternidade, o trabalho materno e os papéis sociais das mulheres mães eram questões essenciais a serem tratadas na comunidade escolar.



Todos os participantes concordaram que a condução do minicurso foi satisfatória, destacando a adequação da linguagem utilizada, a disposição da pesquisadora para ouvir as opiniões e a demonstração de conhecimento na condução das atividades. Em relação ao aprendizado, todos concluíram que saíram mais informados sobre alguns mitos e tabus da maternidade. Ao questionar sobre ações que poderiam ser revistas ou implementadas após o minicurso, os participantes sugeriram promover rodas de conversa, criar um espaço físico destinado às mães e desenvolver ações de conscientização.

Uma estratégia utilizada para avaliar se o minicurso correspondia aos pressupostos da EPT foi questionar sobre o impacto nas ações dos gestores. As devolutivas foram valiosas, com ênfase na necessidade de um olhar mais humanizado e na inclusão dessas questões nos planos de ação do campus. A

coordenadora do NUGEDS destacou a importância de discutir a temática com a comunidade, partindo das vivências das mulheres mães. Um participante expressou a intenção de implementar um espaço para atender às necessidades das mães do campus.

Ao final da aplicação, todos os participantes manifestaram satisfação com o minicurso, afirmando que o assunto abordado impactaria positivamente a organização e o funcionamento do campus. Diante disso, concluiu-se que o minicurso atingiu seu objetivo de fornecer aos gestores conhecimentos para tratar questões relacionadas à maternidade, ampliando a visibilidade dessas questões no IFRJ campus Volta Redonda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar essa pesquisa foi, sem dúvidas, uma experiência desafiadora, uma vez que também sou mãe e servidora do IFRJ campus Volta Redonda. Foi preciso conciliar o pouco tempo que dispunha com as várias responsabilidades que posuo dentro e fora do instituto para produzir o presente trabalho. Esta pesquisa fez-nos perceber que as dificuldades são reais, que todas nós, mães, servidoras e alunas, precisamos diariamente encontrar estratégias para continuarmos firmes em nossas formações acadêmicas e desempenharmos as atividades profissionais. A motivação foi, além do desejo de realização pessoal, a possibilidade de tentar melhorar as condições dessas mulheres que encontramos pelos corredores do campus.

As mulheres que decidem se tornar mães sofrem estigma social e sobrecarga. Apesar dos progressos que visam a assegurar a equidade de direitos entre os gêneros e do fato de as mulheres terem atingido níveis significativos nas esferas social, familiar, educacional e profissional, ainda são grandes os obstáculos que perpetuam na nossa sociedade, dificultando a realização efetiva dessa igualdade.

Segundo Saffioti (1978), a sociedade utiliza a ideia de uma identidade social para traçar a forma de como os papéis são atribuídos ao homem e à mulher dentro de seu contexto. A partir desses papéis, surge uma forma de hierarquia na qual o homem, mesmo considerando as questões relacionadas à classe social ou de ordem racial, ocupa uma posição de supremacia. Isso acarreta a naturalização de determinados padrões de comportamento fazendo com que situações de discriminação, por vezes, sejam invisibilizadas.

Vimos que na sociedade capitalista, o papel de cuidar da casa e da família sempre foi atribuído às mulheres, com base no discurso da sua natureza feminina voltada para estas tarefas. No entanto, é preciso desnaturalizar a mulher como uma categoria fixa, como uma essência biológica e entendê-la como sujeito social e político. Percebemos ainda hoje que, mesmo buscando sua independência e participação no espaço público, as mulheres ainda enfrentam desvantagens em relação aos homens pois continuam assumindo, majoritariamente, a responsabilidade pelo trabalho doméstico e a criação dos filhos. Embora tenham ocorrido mudanças no papel das mulheres na sociedade moderna, a maternidade ainda representa um desafio a ser conciliado com o trabalho. Apesar da criação de leis para garantir proteção às gestantes, entre elas licença maternidade remunerada pelo INSS, em alguns casos, essa proteção pode resultar em uma situação em que a contratação de mulheres se torna mais custosa, favorecendo a empregabilidade dos homens.

Considerando o ambiente escolar e, mais especificamente neste contexto de estudo, a educação profissional, reconhecemos esses espaços como propícios para a construção de uma consciência crítica entre os indivíduos. Nesse sentido, é de suma importância desenvolver pesquisas que incentivem e promovam, dentro do contexto da educação profissional, a discussão de questões que afetam a vida em sociedade, uma vez que entendemos que a formação integral dos alunos deve abranger todos os aspectos relacionados às dimensões sociais e culturais que os cercam.

Desse modo, com a presente pesquisa propusemos, investigar os desafios e obstáculos enfrentados pelas mulheres servidoras ou alunas enquanto mães no IFRJ campus Volta Redonda. Buscamos compreender, a partir dos seus relatos, de que modo questões relacionadas à maternidade estão presentes na trajetória de formação acadêmica e profissional dessas mulheres, bem como de que maneira o fato de ser mulher e mãe se apresenta enquanto questão que distingue ou limita suas ações no cotidiano. Acima de tudo, observamos o grau de receptividade e pré-disposição da administração do IFRJ, Campus Volta Redonda e inferimos que, mediante as respostas, os gestores se mostraram favoráveis a ouvirem as mães e procurarem criar um ambiente que lhes atenda as necessidades.

Quando se trata de instituições públicas, de ensino, devemos sempre questionar até que ponto essas organizações estão preparadas para acolher servidoras e alunas mães, oferecendo-lhes espaços que viabilizem o exercício

de atividades maternas, quando necessário. Atualmente no IFRJ campus Volta Redonda, não há espaços protegidos para a permanência de bebês e crianças que, porventura, precisem acompanhar as respectivas mães em atividades cotidianas de trabalho ou de estudo. Não há locais para amamentação e ordenha, espaço onde bebês e crianças possam descansar ou estar em segurança enquanto suas mães trabalham ou estudam. As leis e políticas públicas e institucionais não dão conta das realidades enfrentadas por essas mulheres no dia a dia de cuidados com seus filhos e filhas.

A inclusão de espaços adequados para mães com suas crianças, se adotada pelas instituições, promoveria um olhar diferenciado por esta “categoria” invisibilizada e, conseqüentemente, resultaria no aumento da participação feminina no âmbito acadêmico. SANTOS (2021) nos sugere que “o design arquitetônico de uma instituição educacional deve ser uma extensão da sua identidade e objetivos. Isso contribuirá para a criação de um ambiente educacional enriquecedor, inspirador e funcional para todos os envolvidos”.

Ao elaborar e ministrar um minicurso de formação para os gestores do campus, foi possível refletir sobre as questões que envolvem a dualidade de ser mãe e estudante/profissional, e repensar as estratégias para lidar com esses desafios no contexto da EPT, assumindo relevância significativa quando se tem a missão de fornecer um ensino humanizado, crítico e voltado para a cidadania. Considerando a participação de cinco gestores no minicurso, a análise das demandas, as reflexões e a discussão das propostas nos levam a concluir que essa proposta é válida e viável. No entanto, é importante ressaltar que esta formação não se encerra aqui, e não é nossa intenção que isso aconteça.

É extremamente necessário que continuemos a promover iniciativas formativas como essa e que os espaços de debate e reflexão dentro das instituições de ensino se ampliem. Esses debates devem considerar a atuação de diversos agentes como impulsionadores de mudanças. Reflexões estas que direcionem nossas práticas educativas rumo a uma formação integral, histórico-crítica, sólida e de base científica e tecnológica, atrelada a um posicionamento político-pedagógico intencional, que reflita de forma contundente no papel e função social que professores e estudantes desempenham na sociedade.

É essencial compreender que os docentes e discentes são influenciados pelas suas condições materiais e pelas relações sociais que estabelecem.

Em função do trabalho desenvolvido, entendemos que a experiência foi exitosa e nos colocamos otimistas para que o que foi debatido com as mães e

gestores venha a transformar o panorama do campus em questão, tornando-o viável à conciliação das atividades laborais/acadêmicas com a maternidade. Para tanto, cabe também a reitoria e maiores instâncias reflexões a respeito para que uma postura nesse sentido não se dê de modo pontual, mas que se torne uma prática em todos os institutos federais e outras organizações quer sejam públicas quer sejam privadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Camila Infanger. Maternidade e academia: políticas de inclusão de gênero na academia. 2020. [122 f.]. Dissertação (Programa de Mestrado em Administração em Gestão Internacional) - Escola Superior de Propaganda e Marketing, [São Paulo].

ANTÔNIO, N. C.; AYUB, S. R. C.; TEREBELI, G. C. R. Impacto da pandemia no âmbito familiar e profissional da mulher. In: ZAGO, M. C. Saúde Mental no Século XXI: indivíduo e coletivo pandêmico. Guarujá: Editora Científica Digital, 2021.

ANTUNES, R. Os Sentidos do Trabalho: Ensaio sobre a Afirmação e a Negação do Trabalho. Ed. Boitempo, São Paulo, 2000.

BADINTER, E. Um amor conquistado: o mito do amor materno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

BADINTER, E. O culto da mãe perfeita é diabólico com as mulheres, afirma Elisabeth Badinter. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Y6UC-7QeelC0>, 2019

Clavatta, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade 2005. <http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>

FEDERICI, S. O Ponto Zero da Revolução. Trad. Coletivo Sycorax. Editora Elefante, 2019.

FEDERICI, S. Pandemia, Reprodução e Comuns. Revista IHU on-line, 30 de abr. 2020. Disponível em: . Acesso em: 4 ago. 2021.

FEDERICI, S. Eles chamam de amor, nós chamamos de trabalho não remunerado. Disponível em: <https://youtu.be/bFSI4nEB6jl> 2020.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria.; RAMOS, Marise. (orgs). Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições. São Paulo: Cortez, 2012.

KUENZER, Acácia Zeneida. Ensino de segundo grau: o trabalho como princípio educativo. São Paulo, Cortez, 1988. 166p

PACHECO, Eliezer Moreira. Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Natal: Instituto Federal do Rio Grande do Norte, 2010. Disponível em: https://www.fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2019/12/67_Institutosfederais.pdf

RAMOS, Marise. A Concepção de Ensino Médio Integrado, 2008. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-mariseramos1.pdf>. Acesso em 30/07/2021

Regulamento do Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual no IFRJ (Resolução nº 54/2019/CONSUP/IFRJ). Disponível em: https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/ConSup/Resolucoes2019/arquivo_completo_-_resolucao_no_54_aprovar_o_regulamento_dos_nucleos_de_genero_e_diversidade_sexual.pdf. Acesso em 04/08/2021